

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL (2010–2020).

AUTORES: Luísa Affonso de Oliveira¹; Vinicius Vilela Cavalcanti²; Julia Bezerra Lima³; Maria Rocha Ledo⁴; Anaís Concepción Marinho Andrade de Moura⁵.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: ¹Universidade Prof. Edson Antônio Velano, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil;

³Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Zarns, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵University at Buffalo, Buffalo, NY, EUA.

CONTATO: luisaaffonso27@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O Diabetes Mellitus (DM) é um relevante problema de saúde pública no Brasil. Este estudo descreve o perfil das internações por DM em crianças e adolescentes entre 2010 e 2020.

OBJETIVO:

Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Diabetes Mellitus em crianças e adolescentes no Brasil entre 2010 e 2020, analisando características sociodemográficas, distribuição regional, tipo de internação e tendência ao longo do período, a fim de subsidiar estratégias de prevenção e acompanhamento no Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídas as internações hospitalares registradas entre 2010 e 2020, cujo diagnóstico principal foi Diabetes Mellitus, permitindo caracterizar a situação epidemiológica da doença no Brasil. Foram incluídas as variáveis de região/unidade de federação, cor/raça, sexo e faixa etária entre 1 a 19 anos. A coleta dos dados foi realizada em 2025 e analisada por meio do Microsoft Excel.

RESULTADOS:

Entre 2010 e 2020, foram registradas no Brasil, através do SUS 94.066 internações hospitalares por Diabetes Mellitus em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Observou-se predominância do sexo feminino, com 53.676 casos (57,1%), em comparação a 40.390 do sexo masculino (42,9%). ocorreram entre

pardos (32,5%; n=30.543) e brancos (32,1%; n=30.183), seguidos por pretos (2,7%; n=2.544), amarelos (1,1%; n=1.065) e indígenas (0,1%; n=78), sendo que em 31,5% (n=29.653) não houve registro dessa variável. Em relação às regiões do país, o Sudeste concentrou quase metade das internações (44,8%; n=42.142), seguido pelo Nordeste (24,4%; n=22.940), Sul (16,3%; n=15.298), Centro-Oeste (9,6%; n=9.042) e Norte (4,9%; n=4.644). O caráter das internações foi majoritariamente de urgência (94,8%; n=89.164), enquanto apenas 5,2% (n=4.902) corresponderam a procedimentos eletivos. Entre 2010 e 2020, o número anual de internações manteve-se estável, passando de 8.121 para 9.045, com discreto aumento nos anos finais da série histórica.

CONCLUSÃO:

A análise evidenciou manutenção de elevados índices de internações por DM entre crianças e adolescentes no Brasil (2010–2020), com predomínio de episódios agudos, especialmente cetoacidose, evidenciado pela alta proporção de internações de urgência (94,8%). A maior concentração de casos em meninas, indivíduos pardos e na região Sudeste sugere influência de determinantes sociais e desigualdades no acesso ao cuidado. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e acompanhamento no SUS, especialmente em grupos vulneráveis. Limita-se pelo uso de dados secundários sujeitos a incompletude e subnotificação.

REFERÊNCIAS:

